



ESALQ

SIMESPI



Edição
32

Boletim de Conjuntura Industrial

Editorial

O último Boletim de Conjuntura Industrial de 2024 trás consigo uma possível calma para alguns setores industriais. Os níveis estáveis de emprego e aumento de produção de alguns segmentos fomentam certa esperança ou até mesmo árdua defesa do *status quo* político-econômico.

Os indicadores de confiança industrial, ainda permanecem na área limítrofe entre confiança e falta da mesma. Adicionalmente a estabilidade de fatores já citados e o relativo controle inflacionário são iminentemente apontados como um “ponto de sela”, carregando, para muitos a chama da incerteza.

Uma possível diminuição da SELIC, quando debatida de modo claro, mostra dois pontos interessantes: se diminuída, afeta as já frágeis contas governamentais e a eficácia da política monetária; a Taxa de Juros Futura de Longo Prazo situa-se em 14%. Cabe ao governo e a sociedade civil consumir o atual nível ou arriscar o crescimento e o aparente controle inflacionário em prol de melhoria nos aportes de investimento. Mas esta diminuição parece estar

cada vez mais distante conforme os dados do Boletim Focus.

O consumo aparente seria suprido caso as empresas tivessem melhores condições, evitando escalada inflacionária.

De todo modo o curto prazo o panorama é aparentemente de bonança. Um clima natalino, de despedida. O que nos resta, 2025 e projeções. Ao menos a inflação já relata uma estabilidade em patamar mais elevado, como pode ser aferido na edição.

Mas esta publicação também trás notícias boas. Analisamos os dados da pesquisa da Fundação SEADE sobre a evolução do Valor da Transformação industrial e a evolução de Piracicaba no cenário estadual.

Boa leitura e Boas Festas.

Release



Desempenho da atividade industrial piracicabana na produção de Valor de Transformação Industrial (VTI)

O Estado de São Paulo, de acordo com pesquisas da Fundação Seade, é o principal polo industrial do Brasil, abrigando uma parcela significativa da produção nacional. Para mensurar a relevância da atividade industrial, a Fundação Seade utilizou o Valor da Transformação Industrial (VTI), um indicador que representa a diferença entre o valor bruto da produção industrial e o custo das operações. Por meio da análise do VTI se traça um panorama do desempenho e da importância das atividades industriais em diferentes regiões e setores.

O município está classificado em 8º lugar no Estado, com um resultado positivo em relação a 2011, quando ocupava o 11º lugar. Com uma variação real de 19,79% no VTI entre 2011 e 2021, Piracicaba superou a variação negativa observada no estado de São Paulo, que foi de -18,2%.

Nesse contexto, Piracicaba se coloca como um importante centro industrial em São Paulo, se colocando atrás da Grande São Paulo, Paulínia São José dos Campos, Guarulhos, Cubatão, São Bernardo do Campo e Sorocaba. A cidade está na frente de Jundiaí, Mauá e Campinas.

A cidade se destacou em relação as demais localidades nos primeiros lugares do Ranking, sendo que todas apresentaram variações negativas no mesmo período. Pode-se Destacar São Bernardo do Campo (-49,96%), Cubatão (-30,89%) e São Paulo (-53,24%). Estes números mostram que Piracicaba está com tendência de crescimento do parque industrial, enquanto outros municípios estão

perdendo capacidade produtiva e de agregação de valor pela atividade industrial.

Em 2021, a participação do município no VTI do estado de São Paulo foi de aproximadamente 2,5%.

Entre os setores de destaque, Máquinas e equipamentos contribuíram com um VTI de R\$ 5,2 bilhões, representando 13,1% do setor no estado e 36% do VTI municipal.

O setor de Veículos automotores, reboques e carrocerias gerou R\$ 3,75 bilhões, correspondendo a 6,9% do setor estadual e 25,7% do VTI total do município.

Outros setores relevantes incluem Metalurgia (4,9% do VTI do Estado e 9,8% do municipal), Biocombustíveis (3,3% do VTI estadual e 3,7% do municipal), Celulose e Papel (2,8% do VTI Estadual e 3,7 do municipal), Reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos (2,3% do VTI do estado e 1,15 do municipal, produtos têxteis(2,3% do VTI do Estado e 1,4% do municipal).

Produtos Alimentícios (1,2% do VTI do Estado e 7,7% do municipal) e Produtos Químicos (1% do valor de S. Paulo e 5,1 % do municipal). Se destacam pela relevância no VTI da cidade.

Pode-se perceber que Piracicaba tem uma indústria diversificada e com grande relevância da indústria metal mecânica. Há que se buscar a manutenção da competitividade deste setor e sua integração com o setor de eletrônica.

Boletim Focus – 13/12/2024

Ano	IPCA (%)	PIB (var. %)	CÂMBIO (R\$/US\$)	SELIC (% a.a.)
2024	4,89	3,42	5,99	12,25*
Varição	+0,25%	+0,32%	+R\$0,39	+0,50%
2025	4,60	2,01	5,85	14,00
Varição	+0,48%	+0,07%	+R\$0,35	+2,00%

Varição em relação às últimas 4 semanas das expectativas do Boletim Focus.

*Taxa Selic atual.

Fonte: Banco Central.

Nessa edição do Boletim Focus, o cenário é de uma forte disparidade de todas as expectativas para o ano corrente e seguinte, sendo que todos os indicadores macroeconômicos do Boletim tiveram aumentos significativos em relação às suas expectativas.

O IPCA aumentou 0,25% para o fim de 2024, fechando a 4,89%, fora da meta do BACEN. Por sua vez o PIB saltou para 3,42%, enquanto o câmbio também disparou em sua antevisão, previsto em R\$5,99 a cada dólar. A taxa Selic também sofreu uma elevação, com um fechamento de 12,25% ao fim do ano corrente. Na reunião do COPOM na quarta-feira, dia 11, o Comitê elevou a Selic para 12,25%, em 1p.p, dessa forma, a decisão do Comitê foi acima das expectativas do mercado, que esperavam um aumento de 0,75p.p. Portanto, a Selic fechará o

ano, definitivamente, em 12,25% a.a.

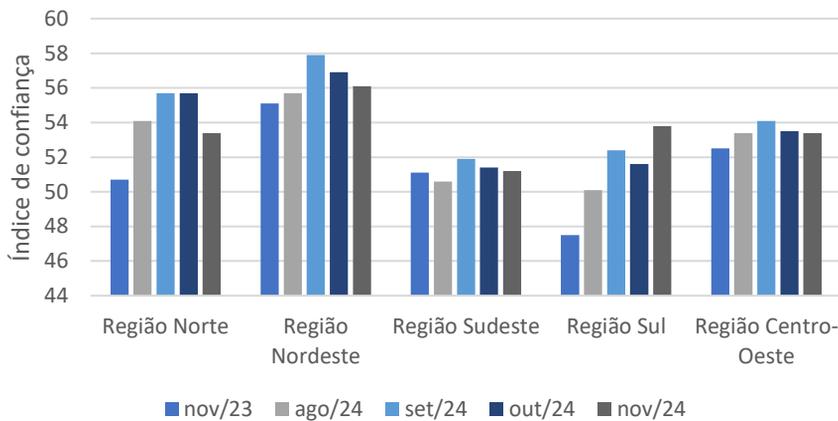
A antevisão de 2025 segue desancorada. O mercado espera que o IPCA feche em 4,60%, ainda acima das metas de inflação. Além de um crescimento esperado no PIB de 2,01%, câmbio em R\$5,85 e taxa Selic a 14% a.a.

A falta de um corte de gastos palpável e eficiente na política fiscal reverbera em incerteza nas expectativas e temor geral do mercado e, com a taxa de juros elevada, investimentos na indústria são desestimulados.

A desancoragem geral das expectativas, com todas mostrando elevações severas frente as antevisões de 4 semanas atrás retratam um cenário de muita incerteza e pessimismo para a economia brasileira nesse momento.

Índice de Confiança do Empresário Industrial

ICEI - Região



Fonte: CNI

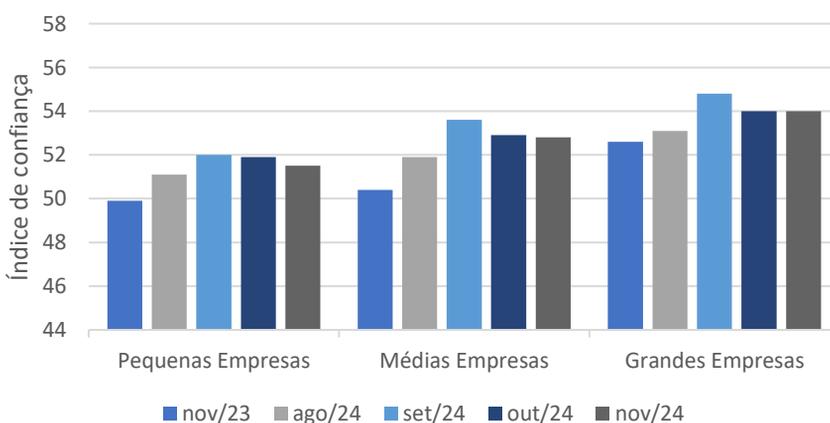
Em novembro, o índice de confiança da indústria novamente apresentou queda em quatro das cinco regiões do país. Apesar disso, todas as regiões permaneceram acima da linha divisória de 50 pontos, que indica confiança.

O índice de confiança caiu no Norte (-2,3 pontos), Nordeste (-0,8 ponto), Sudeste (-0,2

ponto) e Centro-Oeste (-0,1 ponto). Na região Sul, a confiança da indústria apresentou aumento de 2,20 pontos.

Em relação ao ano anterior, todas as regiões apresentaram avanço na confiança, com destaque para a região Sul, que apresentou avanço de 6,30 pontos no período.

ICEI - Porte da empresa

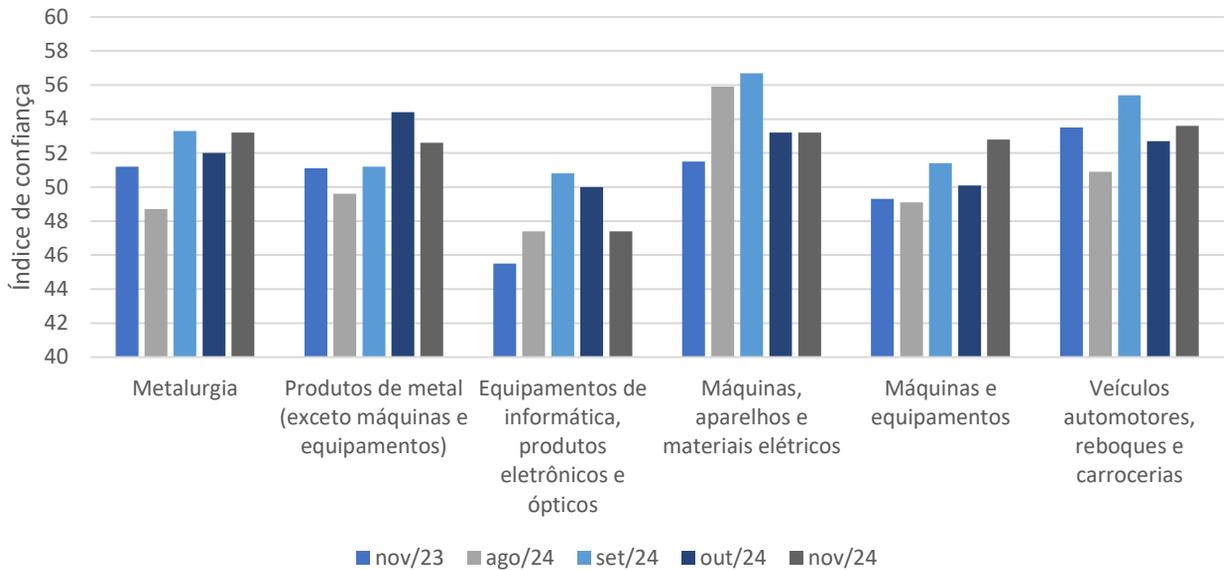


Fonte: CNI

Em novembro, empresas de pequeno porte apresentaram quedas significativas. Apesar disso, todos os portes se mantiveram acima do parâmetro de confiança, de 50 pontos.

Houve queda da confiança nos portes de pequenas (-0,4 ponto) e médias empresas (-0,1 ponto). Nas grandes empresas houve manutenção do nível de confiança.

ICEI - Setores de transformação



Fonte: CNI

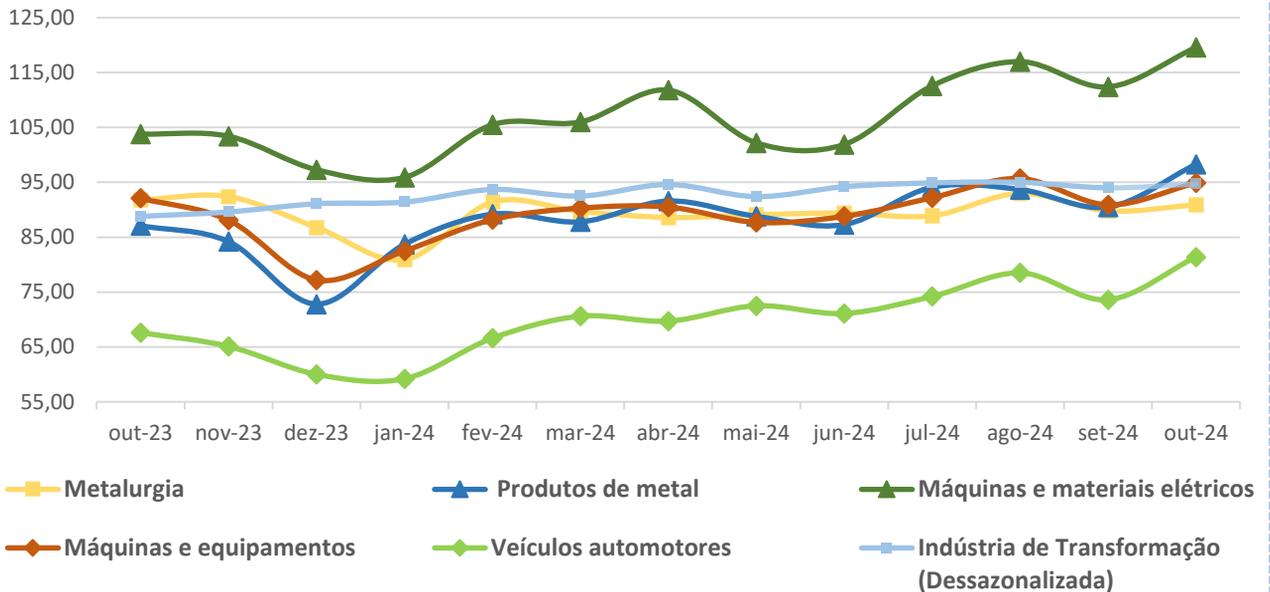
Em novembro, três dos seis setores da Indústria de Transformação analisados pelo Boletim apresentaram avanço no índice de confiança empresarial. Cinco dos seis setores permaneceram acima da linha divisória de 50 pontos, que indica confiança.

Houve aumento de 2,7 pontos no setor de Máquinas e equipamentos, 1,20 ponto no setor de Metalurgia e 0,9 ponto no setor de

Veículos automotores, reboques e carrocerias. O setor de Máquinas, aparelhos e materiais elétricos apresentou estabilidade no índice de confiança, e houve queda na confiança dos setores de Produtos de metal (-1,8 ponto) e Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-2,6 pontos), com este último tendo ficado abaixo da linha de confiança de 50 pontos, com 47,4 pontos.

Horas trabalhadas na produção

Horas trabalhadas na produção - base fixa - Brasil - CNI



Fonte: CNI

O índice de horas trabalhadas na Indústria de Transformação brasileira reverteu a queda de -1,05% em setembro, e avançou 0,74% no mês de outubro, segundo o indicador elaborado pela Confederação Nacional da Indústria.

Apesar da recuperação observada no mês de outubro, não houve reversão da queda observada em setembro. Entre os subsetores analisados pelo boletim, verificaram-se os seguintes resultados nos meses estudados:

- **Veículos automotores:** -6,24% em setembro, +10,60% em outubro.
- **Produtos de metal:** -3,42% em setembro, +8,62% em outubro.
- **Máquinas e materiais elétricos:** -3,93% em

setembro, +6,41% em outubro.

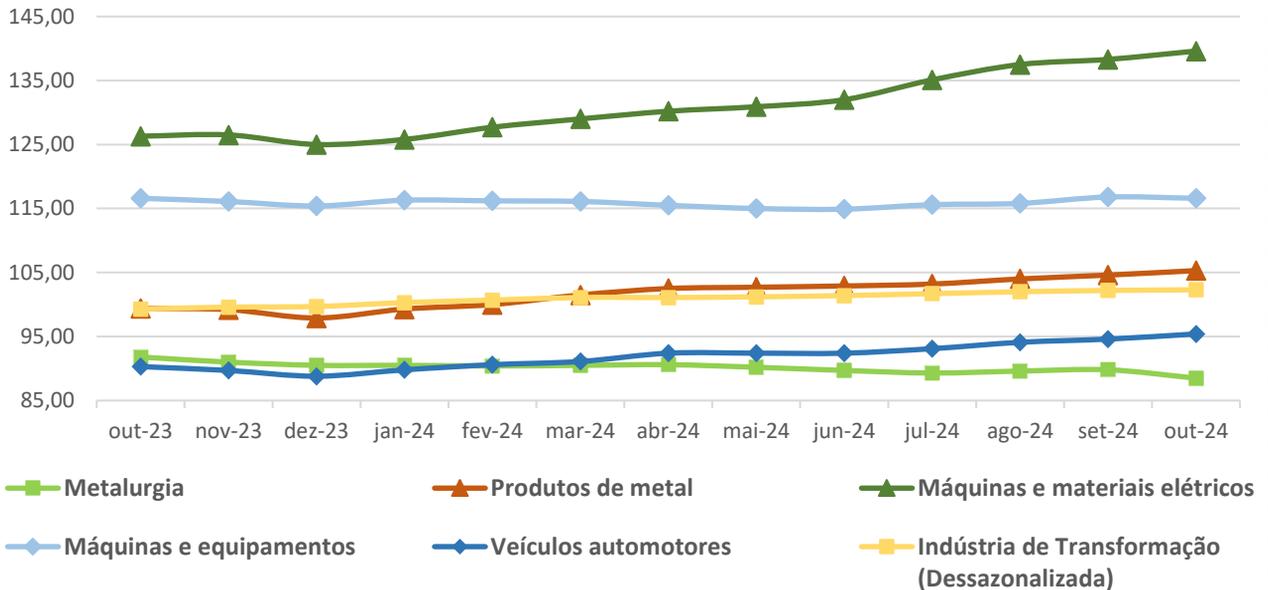
- **Máquinas e equipamentos:** -5,02% em setembro, +4,40% em outubro.
- **Metalurgia:** -3,44% em setembro, +1,22% em outubro.

A CNI destacou que o resultado do mês de outubro é positivo quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Em

outubro, o índice de horas trabalhadas foi 6,64% maior do que no mesmo mês, em 2023. O resultado acumulado no ano de 2024, por sua vez, é de um avanço de 3,61% nas horas trabalhadas na indústria de transformação.

Emprego Industrial

Emprego industrial - base fixa - Brasil - CNI



Fonte: CNI

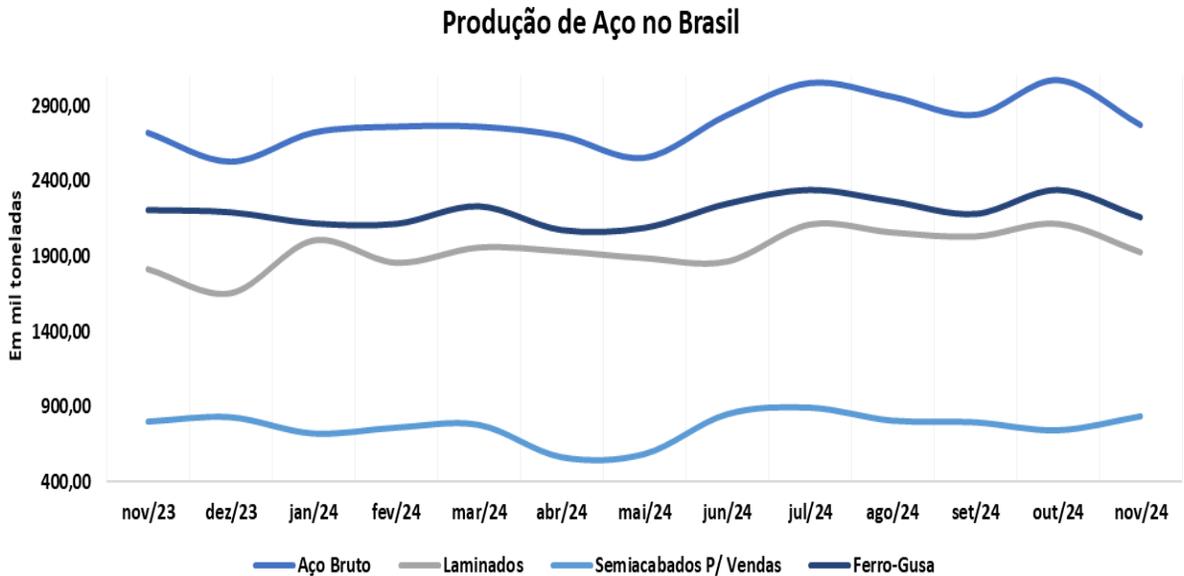
O índice de emprego industrial, também elaborado pela Confederação Nacional da Indústria, apresentou avanços de 0,20% no mês de setembro e de 0,10% no mês de outubro. Entre os subsetores analisados pelo boletim, verificaram-se os seguintes resultados:

- **Máquinas e materiais elétricos:** +0,58% em setembro, +0,94% em outubro.
- **Veículos automotores:** +0,53% em setembro, +0,85% em outubro.
- **Produtos de metal:** +0,58% em setembro, +0,67% em outubro.
- **Máquinas e equipamentos:** +0,86% em setembro, -0,17% em outubro.
- **Metalurgia:** +0,22% em setembro, -1,45% em outubro.

Em relação ao mês de outubro do ano anterior, o índice apresentou avanço de 3,02%, e o resultado em relação ao início do ano corrente é um incremento de 1,99% no número de empregos industriais.

Conforme destacado pela CNI, com o resultado de outubro, “o índice de emprego industrial completou treze meses consecutivos sem resultados negativos”, o que reforça um cenário de mercado de trabalho forte e em crescimento.

Produção de aço



Fonte: Aço Brasil

A produção de aço bruto em novembro de 2024 foi de 2.774,27 mil toneladas, representando uma diminuição de 300,31 mil toneladas em relação ao mês anterior (outubro de 2024) e um crescimento de 52,27 mil toneladas (1,9%) em comparação com novembro de 2023.

A produção de laminados atingiu 1.927,50 mil toneladas em outubro de 2024. Houve uma diminuição na produção de 190,47 mil toneladas em relação ao mês anterior, mas registrou um aumento de 113,50 mil toneladas (6,2%) em comparação com novembro de 2023.

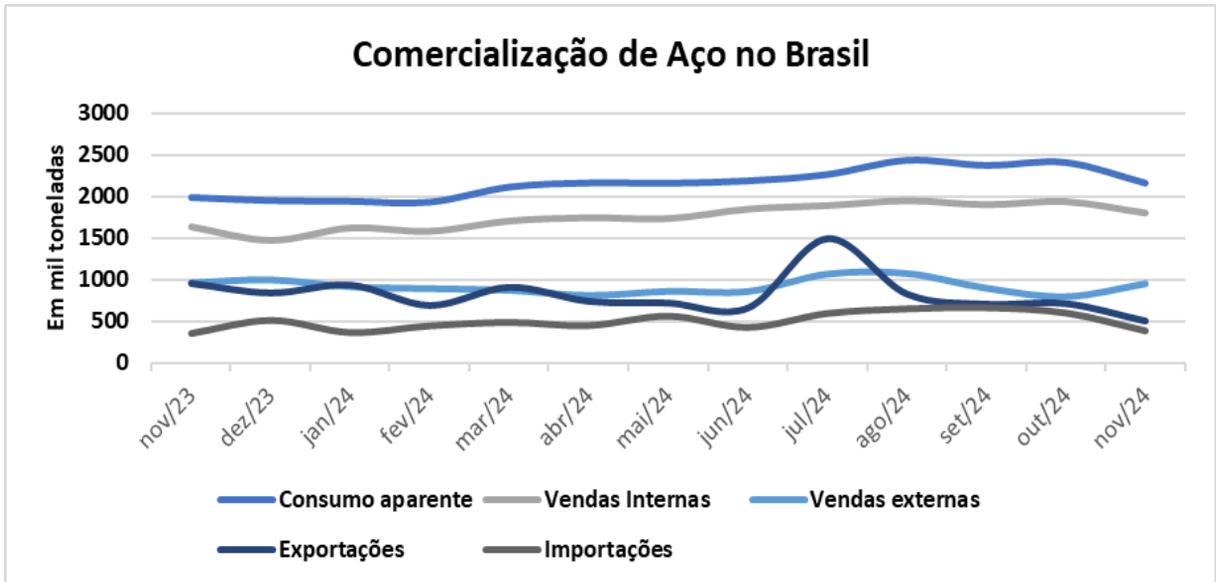
Semi-acabados para Vendas, por sua vez, mostra uma produção de 833,18 mil toneladas. Houve um aumento de 91,10 mil toneladas em relação ao mês anterior, e de 34,18 mil toneladas (4,3%) em comparação com o mesmo período,

em 2024.

A produção de ferro-gusa totalizou 2.161,39 mil toneladas. Isso representa uma queda de 183,13 mil toneladas em relação ao mês anterior e uma diminuição de 48,61 toneladas (7,8%) em comparação com novembro de 2023.

Em suma, esses dados refletem um desempenho misto no setor siderúrgico brasileiro. Apesar da retração na produção de aço bruto, laminados e ferro-gusa em relação a outubro, houve avanços significativos na comparação anual, com novembro de 2023, especialmente em laminados e semi-acabados para vendas, demonstrando assim, um cenário de recuperação gradual, embora ainda sujeito a oscilações mensais.

Indústria Siderúrgica



Fonte: Aço Brasil

O Instituto Aço Brasil divulgou dados mensais sobre a comercialização de produtos siderúrgicos em novembro de 2024. O consumo aparente, que reflete a demanda total do mercado, foi de 2.159,76 mil toneladas, apresentando uma diminuição de 10,4% em relação ao mês anterior, e um crescimento significativo, de 8,9% em comparação ao ano de 2023. Esse crescimento anual reflete uma consolidação da recuperação da demanda interna.

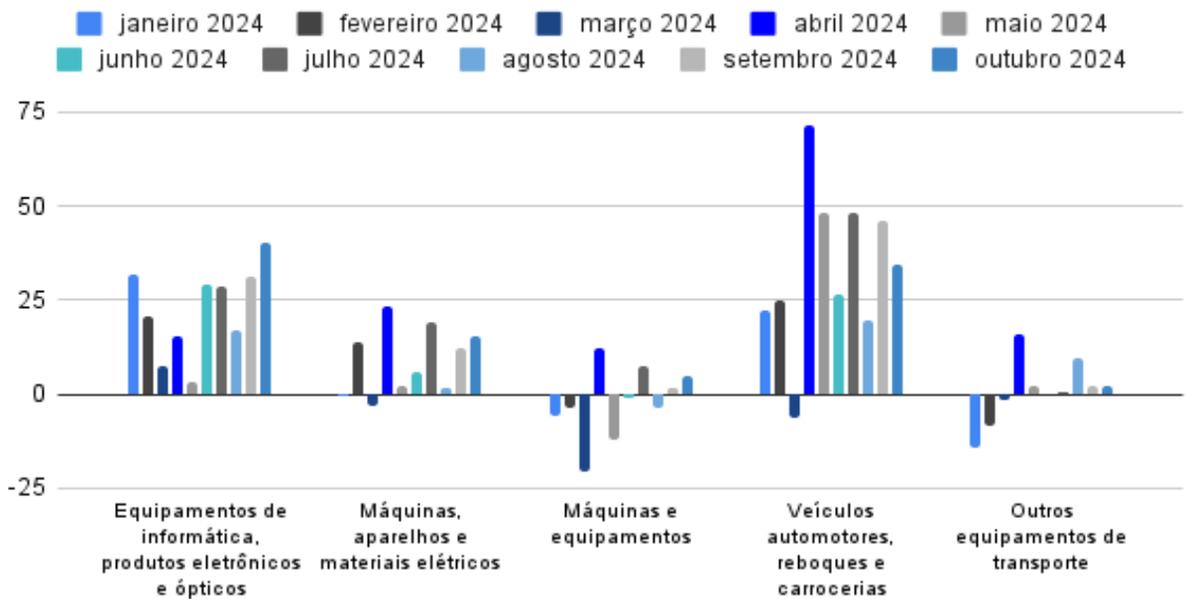
As vendas internas foram de 1.792,44 mil toneladas, registrando assim uma variação negativa de 7% em relação ao mês anterior, mas um aumento expressivo de 10,2% comparado a 2023. Esses números indicam que, apesar da desaceleração mensal, o mercado doméstico continua a se beneficiar de uma maior demanda interna, sustentando o desempenho das empresas do setor.

As exportações totalizaram 500,9 mil toneladas, registrando uma diminuição de 29,5% em relação a outubro, juntamente com uma queda de 47,5% em relação a novembro de 2023. Essa retração reforça os sinais de perda de espaço do aço brasileiro no mercado global, possivelmente devido a desafios como a competitividade de preços e a volatilidade de demanda internacional.

Esse cenário reforça o protagonismo da demanda interna no crescimento do setor, enquanto evidencia os desafios das exportações brasileiras no cenário global. A leve alta nas importações (8,6%) em relação a novembro de 2023, aliada a redução frente ao mês de outubro, sugere que, apesar do crescimento da demanda interna, o mercado doméstico está conseguindo suprir boa parte das necessidades locais.

Indicadores de Produção Nacional

Bens de Capital



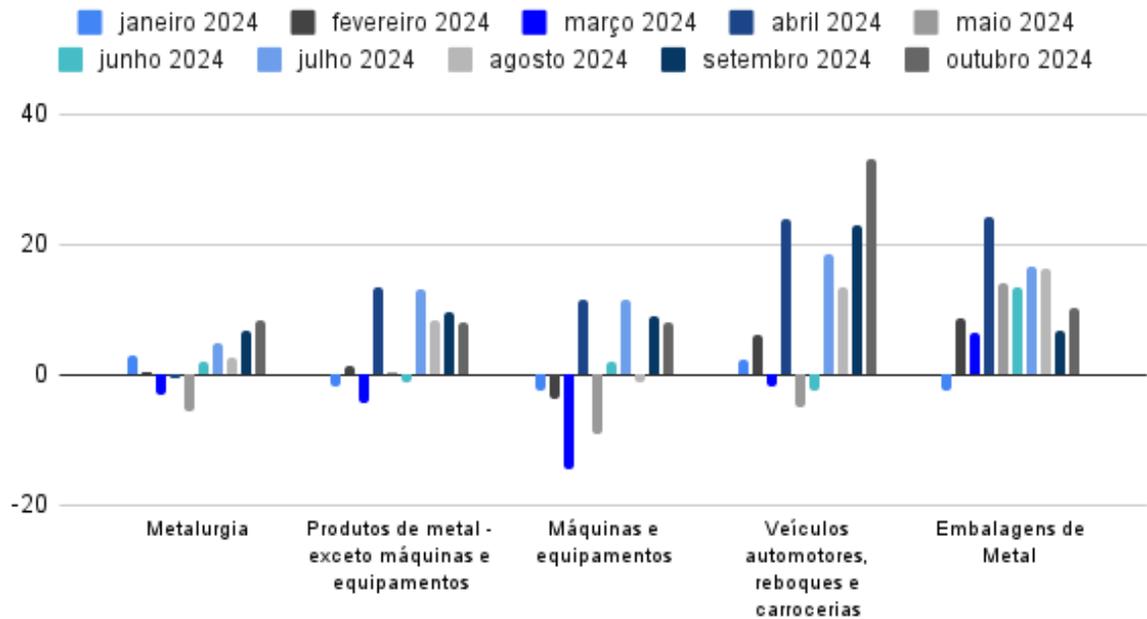
Fonte: IBGE

No setor de Bens de Capitais, todos os itens apresentaram variações positivas em outubro. Destaque para os Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias, que registraram um aumento de 40,4%, e para os Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos, com alta de 34,4%. Outros segmentos também tiveram crescimento, como Máquinas e

Equipamentos, com elevação de 15,4%, enquanto Produtos de Metal e Máquinas para Uso Industrial Tiveram variações mais moderadas, de 5% e 2,3%, respectivamente.

Indicadores de Produção Nacional

Bens Intermediários



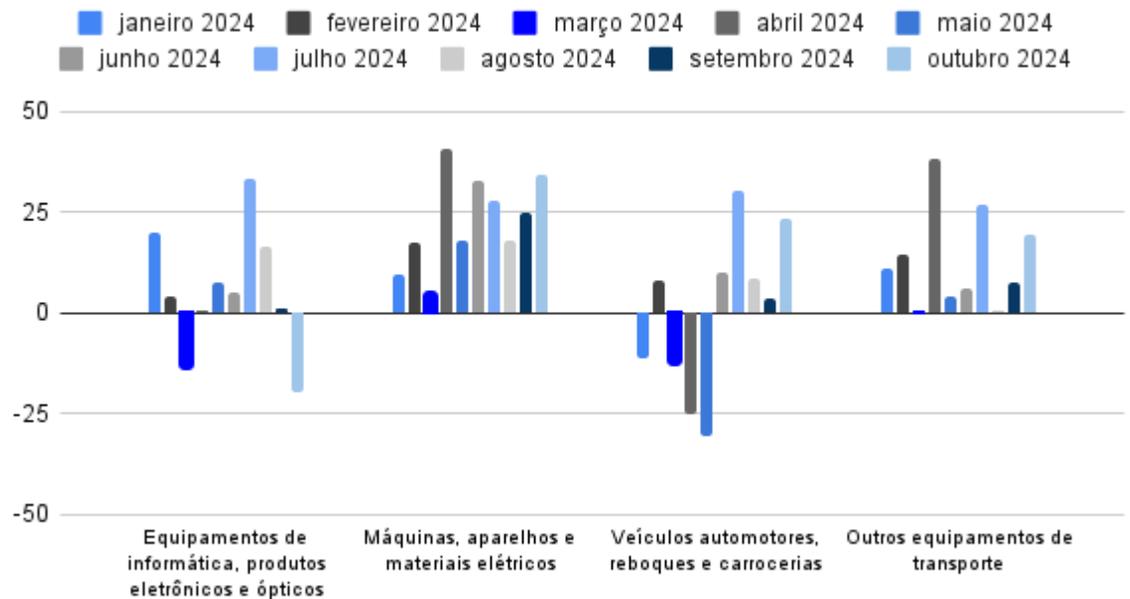
Fonte: PIMPF

No setor de Bens de Capitais, a maioria dos itens apresentou crescimento em outubro, com destaque para Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos, que registraram um aumento de 33%, e Máquinas e

Equipamentos, com alta de 10,4%. Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias tiveram crescimento de 8,5%, enquanto Produtos de Metal e Máquinas para Uso Industrial registraram variações de 8,1% e 8,2%, respectivamente.

Indicadores de Produção Nacional

Bens de Consumo



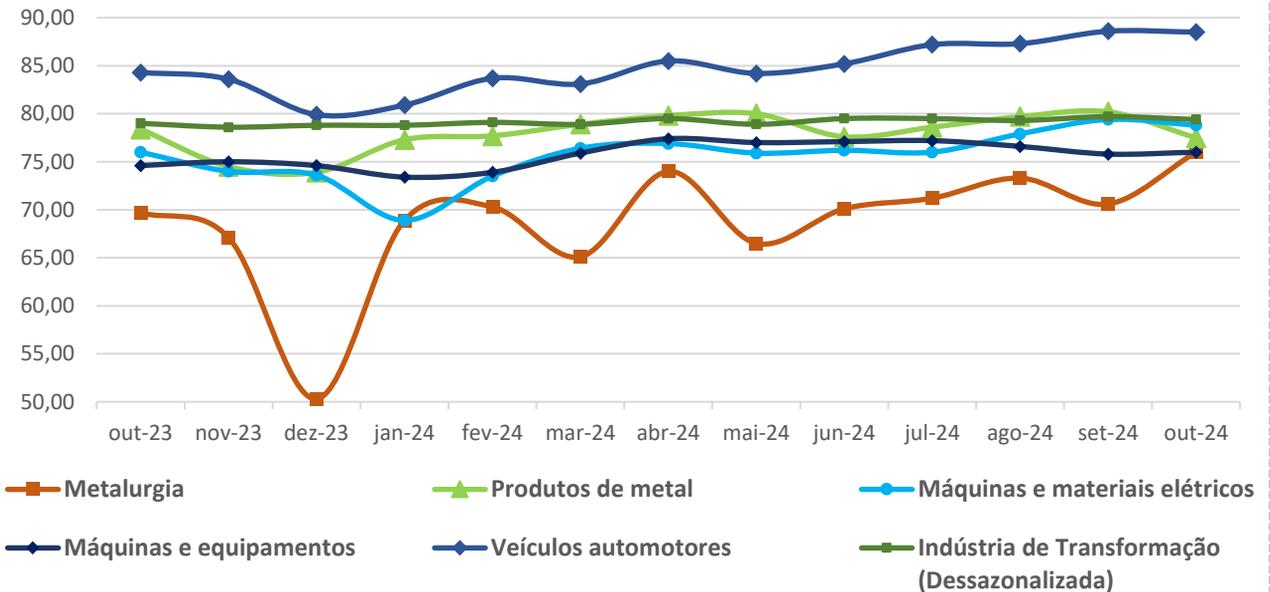
Fonte: PIMPF

Em outubro, o setor de Bens de Consumo mostrou um desempenho predominantemente positivo. Máquinas, Aparelhos e Materiais Eletrônicos lideraram os avanços, com um crescimento de 34,3%, seguidos por Outros Equipamentos de Transporte, que subiram 23,2%. Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias

também tiveram um aumento expressivo de 19,6%. No entanto, Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos apresentaram retração significativa de -19,7% em relação ao mês anterior.

Utilização da Capacidade Instalada

Utilização da Capacidade Instalada - base fixa - Brasil - CNI



Fonte: CNI

A Utilização da Capacidade Instalada, indicador elaborado pela Confederação Nacional da Indústria, apresentou avanço de 0,50% em setembro, e queda de -038% em outubro. Entre os subsetores analisados pelo Boletim, apenas um apresentou retração durante o mês, conforme os seguintes resultados:

- **Metalurgia:** -3,68% em setembro, +7,65% em outubro.
- **Máquinas e equipamentos:** -1,04% em setembro, +0,26% em outubro
- **Veículos automotores:** +1,49% em setembro, -0,11% em outubro.
- **Máquinas e materiais elétricos:** +1,93% em setembro, -0,76% em outubro.
- **Produtos de metal:** +0,63% em setembro, -3,37% em outubro.

Em comparação com o mês de outubro do ano anterior, houve incremento de 0,51% na utilização da capacidade instalada. Em relação ao início do ano de 2024, o resultado também é positivo, com avanço de 0,76% na UCI.

Indicadores de Preço

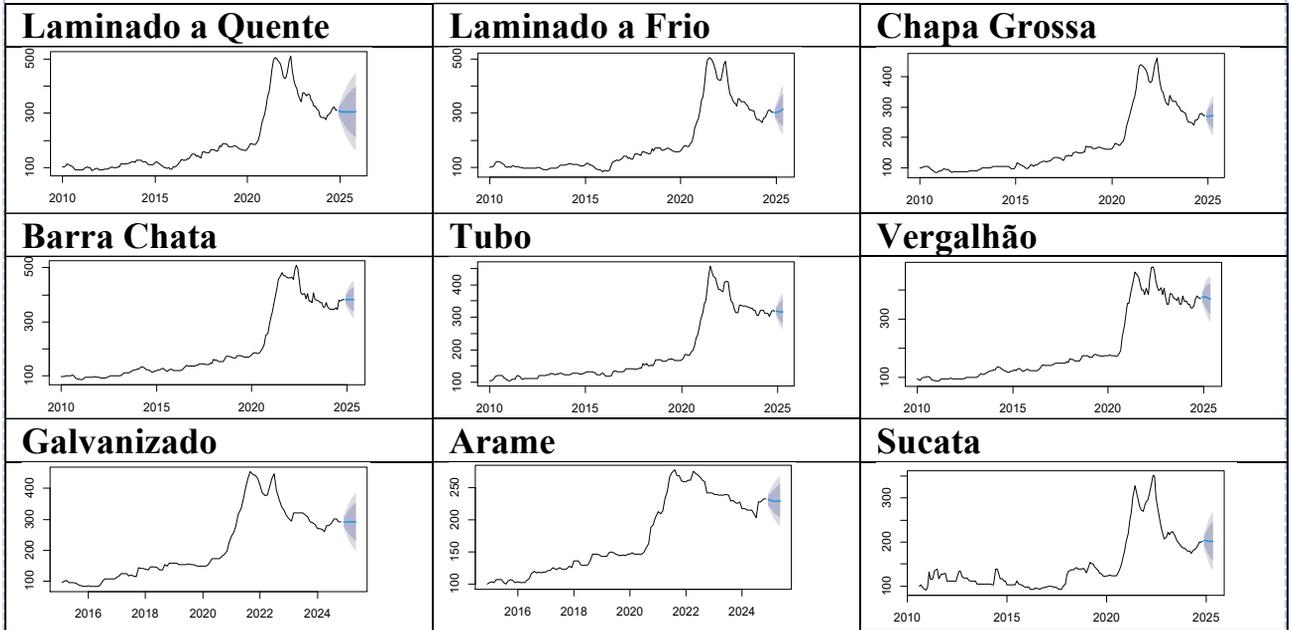
Aço Nacional							
Indicadores (%)	nov	out	set	ago	jul	jun	12m. Ac.
BQ	-0,16	-3,03	0,89	4,02	4	0,43	7,22
BF	-0,08	-3,12	1,33	4,01	4,74	0,37	5,57
CG	0	-2,68	1,08	5,13	2,33	0,18	4,72
Zincado	0	-3,07	0,08	4,03	3,25	0,27	7,36
Galvalume	-	5	2,1	3,5	3,48	0,97	12,44
Xadrez	-0,15	-3,07	1,06	4,02	3,93	0,25	8,85
Arame	0,22	1,97	-0,13	11,99	-2,81	-2,78	2,19
Barra Chata	0,05	1,01	-0,05	9,01	-1,15	1,74	3,03
Barra Redonda	0,07	1	-0,03	9	-0,94	1,56	3,42
Cantoneira	0,19	0,83	0	9,17	-1,61	1,65	3,61
Perfil I	0,14	1,62	0	8,11	-1,49	1,77	1,69
Perfil UDC	0	-0,42	0,31	6,21	0	0,67	8,75
Prego	0	0	2,68	6,16	-2,5	0	-3,77
Tela	0,2	-4,03	3,67	10,22	-0,22	0,11	-0,41
Telha	0	-2,98	2,55	5,57	-0,66	-0,75	2,5
Tubo	0,16	-0,39	0,39	5,27	-2,87	-0,08	4,25
Vergalhão	0	-1,97	2,79	6,51	3,03	-0,15	-1,45
Chapa Inox	2,83	0,24	0,36	3,7	3,3	4,65	15,8
Barra Inox	1,57	5,25	0,19	0,2	1,39	2,43	14,96
Cantoneira Inox	1,58	1,92	0,09	1,97	5,19	1,5	12,78
Tubo Inox	1,19	0,18	0,28	2,85	2,93	3,02	11,63
Sucata	0,88	0	3,23	4,87	1,23	1,81	8,47
Aço Importado							
Indicadores (%)	nov	out	set	ago	jul	jun	12m. Ac.
HRC	-2,14	-1,22	0,15	-1,53	-3,51	-1,11	-11,82
CRC	-1,88	-1,13	1,94	-1,41	-4,25	-1,31	-11,95
HDG	-1,56	-0,79	-2,5	-1,02	-4,2	-0,88	-15,05
Plate	-1,67	-2,69	0,04	-1,25	-4,02	-2,17	-11,51
Rebar	-0,64	0,37	2	-2,95	-2,83	-0,64	-8,78
Wire rod	-0,82	0,39	1,97	-3	-2,84	-0,53	-8,82

Fonte: INFOMET

O aparente aumento dos preços dos diferentes tipos de aço tem desacelerado. A Menor confiança do empresariado frente a

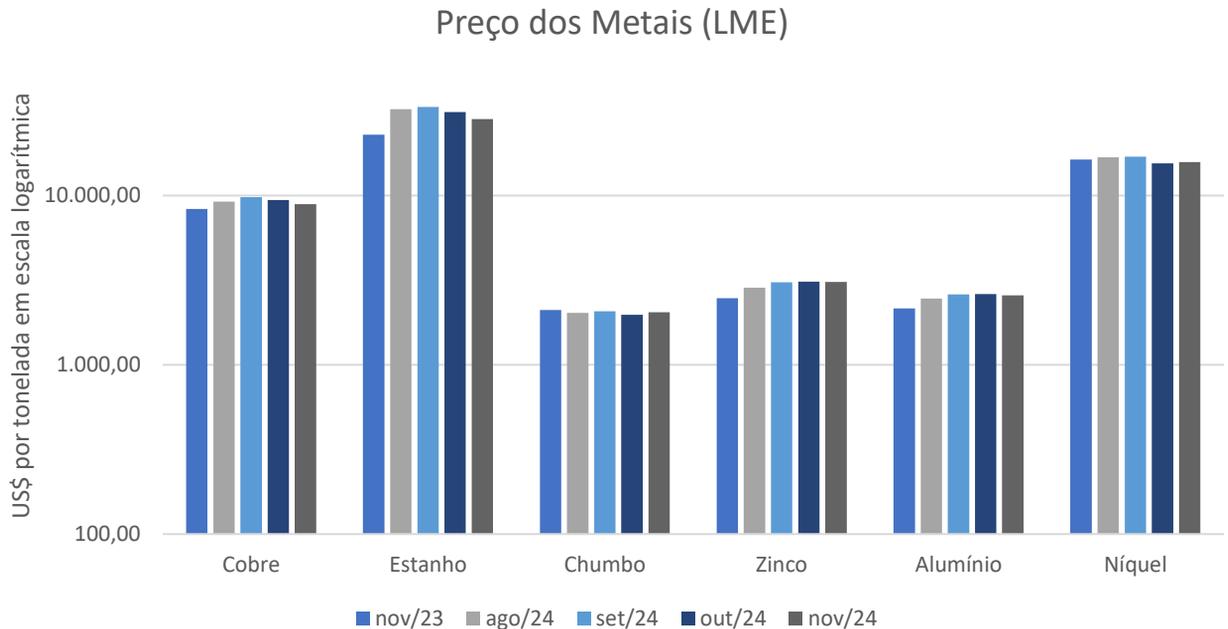
menores compras, exportações, e demanda explicam o atual momento.

Previsão de Preços do Aço



As projeções dos índices de preços apresentam pouca variabilidade no curto prazo.

Preço dos metais



Fonte: Westmetall

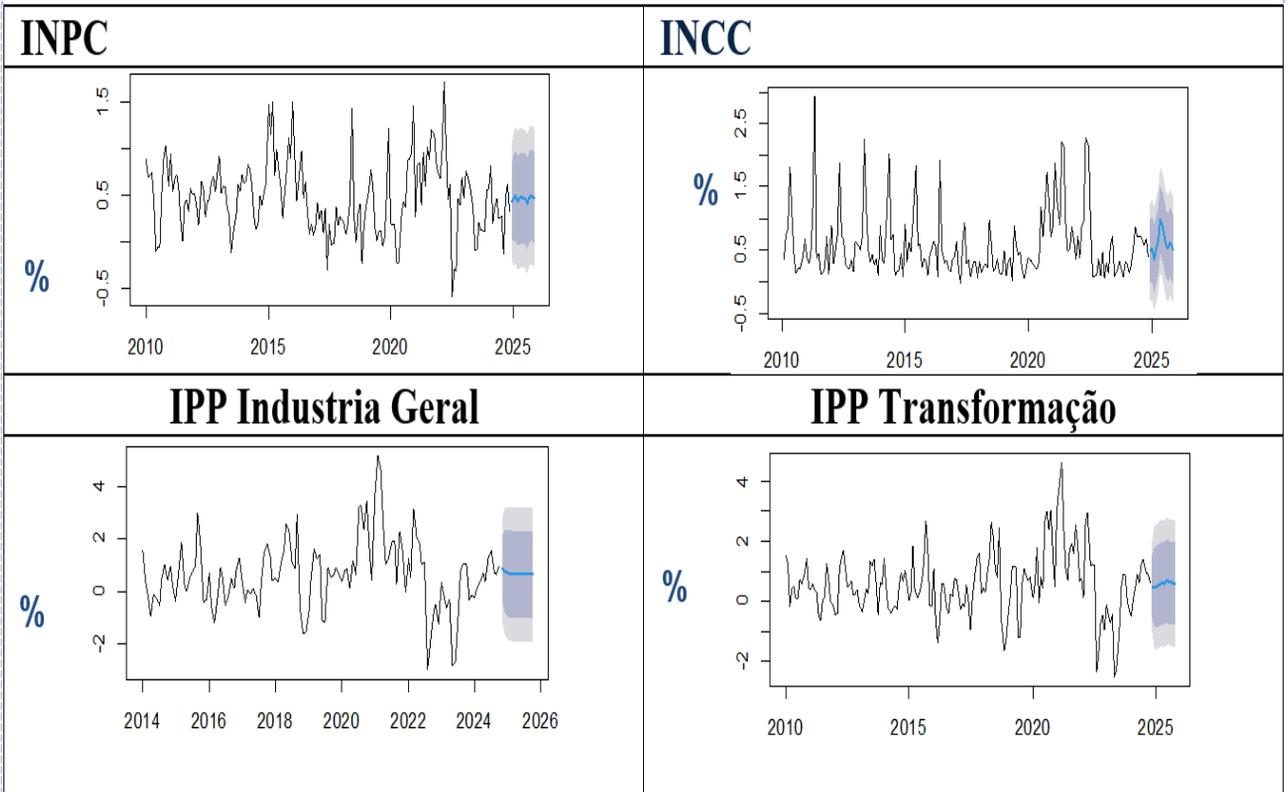
O preço do cobre caiu em novembro. Entre as principais causas, estão incertezas geradas pela eleição de Donald Trump como presidente dos EUA e a possibilidade de imposição de novas tarifas ao comércio internacional. Além disso, a possível ausência de novos programas de fomento da economia chinesa e uma valorização do dólar americano também contribuíram para uma redução da demanda global.

O preço do alumínio fechou novembro em queda, após um aumento no início do mês. O declínio deveu-se principalmente à decisão do governo chinês de cancelar o reembolso do imposto de exportação sobre o alumínio, onde é a

maior produtora mundial. Esse panorama pode ser revertido em acompanhamento aos fatores que influenciaram também os preços do cobre, como as eleições americanas e a valorização do dólar americano.

Os preços do níquel se mantiveram relativamente estáveis em novembro, influenciados por fatores contrastantes: Um excesso global de oferta de níquel, que pressiona os preços para baixo, e uma preocupação generalizada com a sustentabilidade da mineração de níquel de alta qualidade na Indonésia, que gera incertezas sobre a oferta futura e pressão sobre os preços atuais.

Indicadores de inflação



Fonte: IBGE e FGV

O cálculo do INPC mostra 4,71% (linha azul) acumulado em 2024, e indicando uma resiliência inflacionária possível em 2025. As áreas que mostram possíveis variações resultam em +0,28% e +5,53%.

Para a Indústria de Transformação

acumula-se 8,17%, com possíveis variações entre 1,96% e +8,71%. Já a indústria geral tem-se +8,13%, e oscilação no intervalo de 5,05% e +11,28% em 2024.

O INCC acumulado em 2024 é +6,5% com variações entre +5,98% e 7,03%.

Indicadores de inflação

Setor	Out. 23 - Out.24
METALURGIA	
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE METAL, EXCETO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	
FABRICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA, PRODUTOS ELETRÔNICOS E ÓPTICOS	
FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS, APARELHOS E MATERIAIS ELÉTRICOS	
FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	
FABRICAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES, REBOQUES E CARROCERIAS	
FABRICAÇÃO DE OUTROS EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE, EXCETO VEÍCULOS AUTOMOTORES	
INPC	

Fonte: IBGE

Acima, um comparativo com preços que o industrial recebe (IPP) e inflação aos

trabalhadores (INPC).

Indicadores de inflação

Taxas de IPCA, INPC e IGP-DI – 2024 (Nov/23 – Nov/24)

Mês/ano	IPCA (%)	INPC (%)	IGP-DI (%)
nov/24	0,39	0,33	1,18
out/24	0,56	0,61	1,54
set/24	0,44	0,48	1,03
ago/24	-0,02	-0,14	0,12
jul/24	0,38	0,26	0,83
jun/24	0,21	0,25	0,50
mai/24	0,46	0,46	0,87
abr/24	0,38	0,37	0,72
mar/24	0,16	0,19	-0,30
fev/24	0,83	0,81	-0,41
jan/24	0,42	0,57	-0,27
dez/23	0,56	0,55	0,64
nov/23	0,28	0,10	0,50

Fonte: IBGE e FGV

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de novembro foi de 0,39% e ficou 17 pontos percentuais (p.p.) abaixo da taxa de outubro, com 0,56%. No ano, o IPCA se acumula em 4,29% e, nos últimos 12 meses em 4,87%, acima dos 4,76% observados nos 12 meses acumulados do mês anterior. Em novembro de 2023, a variação havia sido de 0,28%, 11 p.p. abaixo de novembro deste ano.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) desacelerou com 0,33% em novembro, 28 p.p. abaixo do resultado observado em outubro (0,61%). No ano, o INPC acumula alta de 4,27% e, nos últimos 12 meses, em 4,84%,

acima dos 4,60% observados mês anterior. Em novembro de 2023, a taxa foi de 0,10%, menos da metade do que se encontra hoje.

O Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) registrou outra alta expressiva de 1,18% em novembro, após um avanço de 1,54% em outubro. Com esse resultado, o índice acumula elevação de 5,94% no ano e de 6,62% nos últimos 12 meses. Em comparação, em novembro de 2023, o IGP-DI havia apresentado alta de 0,50% no mês, mas com queda acumulada de 3,62% nos 12 meses anteriores.

Indicadores de inflação por faixa de renda

Inflação por faixa de renda

(Em %)

	Variação mensal			Variação acumulada	
	ago-24	set-24	out-24	Ano	Doze meses
IPCA	-0,02	0,44	0,56	3,88	4,76
Renda muito baixa	-0,19	0,58	0,75	4,14	4,99
Renda baixa	-0,12	0,55	0,71	4,17	4,96
Renda média-baixa	-0,08	0,48	0,61	3,94	4,72
Renda média	0,03	0,39	0,54	3,90	4,68
Renda média-alta	0,09	0,31	0,49	3,86	4,63
Renda alta	0,13	0,33	0,27	3,20	4,44

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).

Obs.: IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.

Fonte: Carta de Conjuntura IBGE/IPEA.

Os dados do Indicador IPEA de Inflação por Faixa de Renda revelam que, em outubro, à exceção da classe de renda alta, todos os demais segmentos pesquisados apontaram aceleração da inflação na comparação com o mês anterior. No caso das famílias de renda muito baixa, a taxa de inflação avançou de 0,58% em setembro para 0,75% em outubro, refletindo, sobretudo, as altas dos alimentos no domicílio e das tarifas de energia elétrica. Já para as famílias de renda alta, além do impacto proporcionalmente menor vindo dos reajustes dos alimentos e da energia, a queda nos preços das passagens aéreas (-11,5%) e dos combustíveis (-0,17%) explicam esta pressão menos intensa da inflação em outubro.

Com a incorporação do resultado de outubro, no acumulado do ano, a faixa de renda baixa é a que registra a maior alta inflacionária (4,17%), enquanto o segmento de renda alta aponta a taxa menos elevada (3,20%). De modo semelhante, no acumulado em doze meses, as famílias de renda muito baixa apresentam a taxa de inflação mais elevada (4,99%), ao passo que a faixa de renda alta aponta a menor taxa de variação de preços (4,44%).

Formação bruta de capital fixo - Setembro

Taxas de crescimento do Indicador Ipea mensal de FBCF

(Em %)

	Contra período anterior dessazonalizado ¹				Contra igual período do ano anterior				Acumulado	
	Jul./24	Ago./24	Set./24	TRIM ²	Jul./24	Ago./24	Set./24	TRIM	No ano	Em doze meses
FBCF	-2,5	0,1	0,9	2,1	12,4	8,1	12,1	10,8	6,6	3,7
Máquinas e equipamentos	-6,5	-1,5	3,1	0,6	23,6	11,8	21,3	18,7	14,5	6,9
Nacionais	-10,9	-2,5	6,5	-3,1	15,2	2,3	11,6	9,4	9,4	2,3
Importados	-7,9	4,2	1,8	5,8	39,7	30,6	40,8	36,9	24,4	15,3
Construção civil	0,3	1,4	-0,5	3,3	7,8	6,7	8,1	7,5	4,2	2,8
Outros ativos fixos	0,5	0,8	0,0	1,6	0,2	1,7	4,4	2,1	-3,9	-5,1

Fonte: Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Notas:

¹ Sazonalmente ajustado pelo IPEA (método X-13).

² Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

Fonte: Carta de Conjuntura IBGE/IPEA.

O Indicador IPEA de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), que agrega os investimentos em máquinas e equipamentos, na construção civil e em outros ativos fixos, registra uma alta de 0,9% na comparação entre setembro e agosto na série com ajuste sazonal. O resultado sucedeu avanço de 0,1% ocorrido no período anterior. Com isso, o trimestre móvel encerrado em setembro registrou expansão de 2,1% na comparação dessazonalizada – resultado já ajustado de acordo com as contas nacionais trimestrais, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Vale notar que o indicador se situa 11,9% abaixo do máximo atingido na série, verificado em abril de 2013. Nas comparações com os mesmos períodos de 2023, o indicador mensal apresentou crescimento de 12,1% em setembro, e alta de 10,8% no trimestre móvel. No acumulado em doze meses, por sua vez, os investimentos totais ainda apresentaram uma expansão de 3,7%.

Na comparação com ajuste sazonal, os investimentos em máquinas e equipamentos – medidos segundo o conceito de consumo aparente, que corresponde à produção nacional destinada ao mercado interno acrescida das importações – apresentaram um avanço de 3,1% em setembro, encerrando o trimestre móvel com alta de 0,6%. Quanto a seus componentes, tanto a produção nacional quanto as importações registraram avanço em setembro, com altas de 6,5% e 1,8%, respectivamente. Já na comparação em médias móveis, enquanto a produção nacional caiu 3,1%, as importações aumentaram 5,8%. No acumulado em doze meses, o consumo aparente (ou a demanda interna) de máquinas e equipamentos registrou uma retração de 6,9%.

Consumo aparente de bens industriais - Setembro

Consumo aparente de bens industriais *versus* produção industrial (PIM-PF)

(Em %)

	Mês/Mês anterior dessazonalizado ¹				Mês/Igual Mês do ano anterior				Acumulado	
	Jul./24	Ago./24	Set./24	TRIM ²	Jul./24	Ago./24	Set./24	TRIM ¹	No ano	Em doze meses
Consumo Aparente	-3,7	0,9	0,0	1,9	10,0	5,9	6,9	7,6	5,4	3,7
Bens Nacionais	-2,6	0,0	0,2	1,4	6,0	3,5	2,7	4,0	-0,6	1,8
Bens Importados	-13,1	3,8	1,4	-0,3	26,2	15,1	23,5	21,4	5,8	10,6
Produção Industrial (PIM-PF)	-1,3	0,2	1,1	1,6	6,1	2,3	3,4	3,9	3,1	2,6

Fonte: Ipea, IBGE e Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex).

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).

Nota: ¹Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

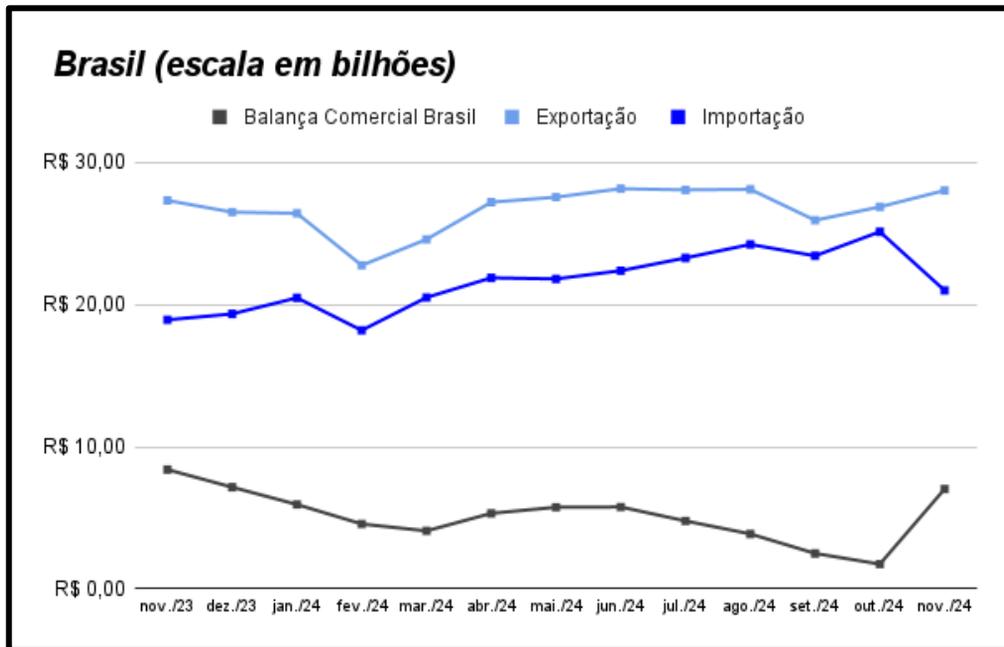
Fonte: Carta de Conjuntura IBGE/IPEA.

O Indicador IPEA Mensal de Consumo Aparente de Bens Industriais permaneceu estável na comparação entre setembro e agosto na série com ajuste sazonal. O indicador é uma *proxy* da demanda interna por bens industriais – definido como a parcela da produção industrial doméstica destinada ao mercado interno, acrescida das importações. O resultado apontado ocorreu em razão do avanço de 0,2% da produção interna destinada ao mercado nacional (bens nacionais) e do aumento de 1,4% das importações de bens industriais, conforme mostra a tabela.

O crescimento nulo em setembro sucedeu alta de 0,9% registrada no período anterior na série dessazonalizada. Com isso, o trimestre móvel

encerrado neste mês cresceu 1,9% na margem. Na comparação interanual, enquanto o indicador mensal subiu 6,9% em relação a setembro de 2023, o indicador em médias móveis trimestrais aumentou 7,6%. No acumulado em doze meses, a demanda por bens industriais registrou alta de 3,7%, superando a elevação de 2,6% apontada pela Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PIM-PF/IBGE).

Balança comercial



Fonte: Comex Brasil

Em novembro de 2024, a balança comercial do Brasil registrou um superávit de US\$ 7,03 bilhões. O resultado representa um crescimento expressivo de 301,71% em relação ao mês anterior, impulsionado por um aumento de 4,29% nas exportações e uma redução de -16,43% nas importações.

Na análise anual, o saldo comercial acumulado até novembro de 2024 somou US\$ 69,85 bilhões, marcando uma queda de -22% em relação ao mesmo período de 2023, quando o resultado foi de US\$ 89,58 bilhões. As exportações no acumulado do ano totalizaram US\$ 312,27 bilhões, uma leve retração de -0,4%

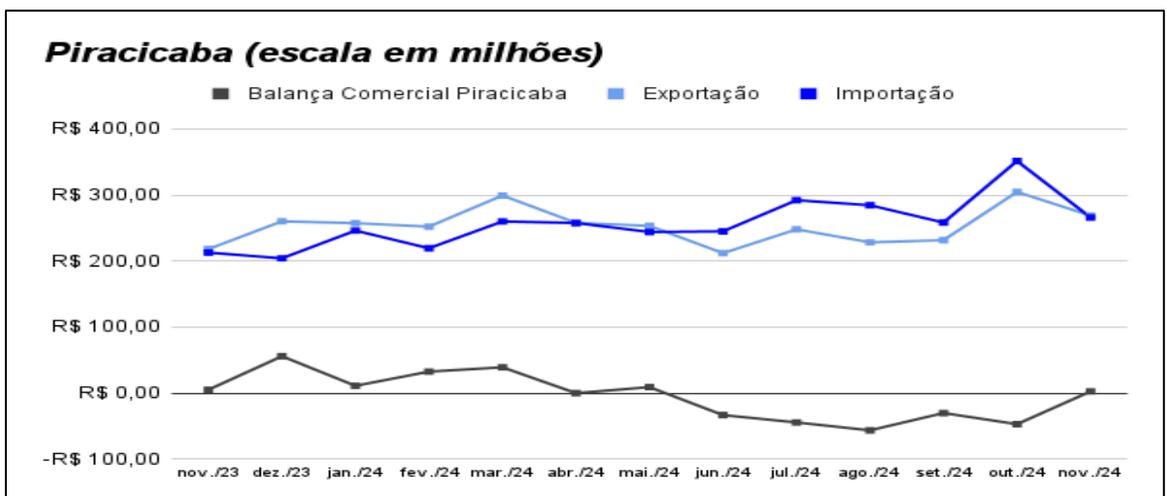
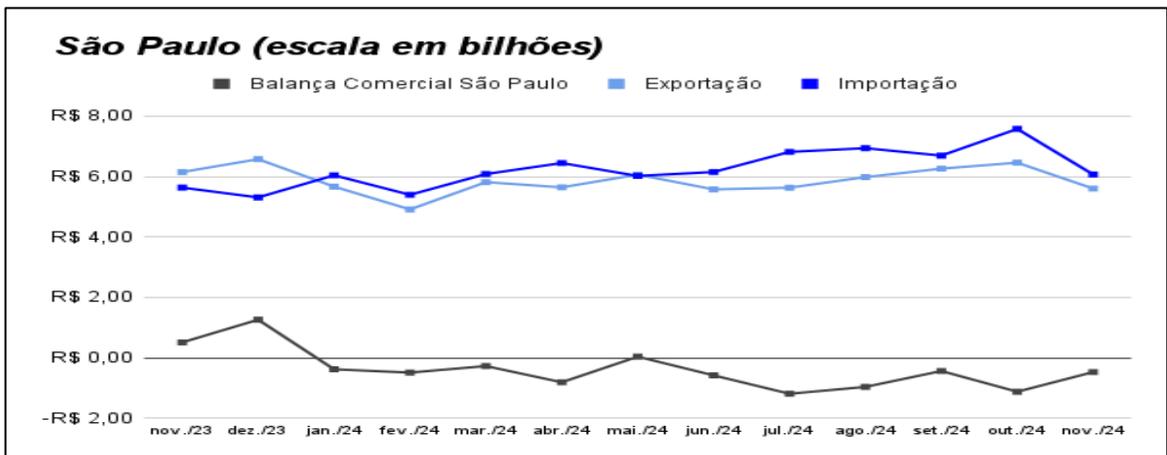
em relação ao ano anterior. Por outro lado, as importações atingiram US\$ 242,41 bilhões, representando um aumento de 8,6% no mesmo período.

Em termos comparativos com novembro de 2023, a balança comercial registrou uma retração de -16,42%. Durante esse período, as exportações cresceram 2,57%, enquanto as importações tiveram um aumento mais expressivo de 10,91%.

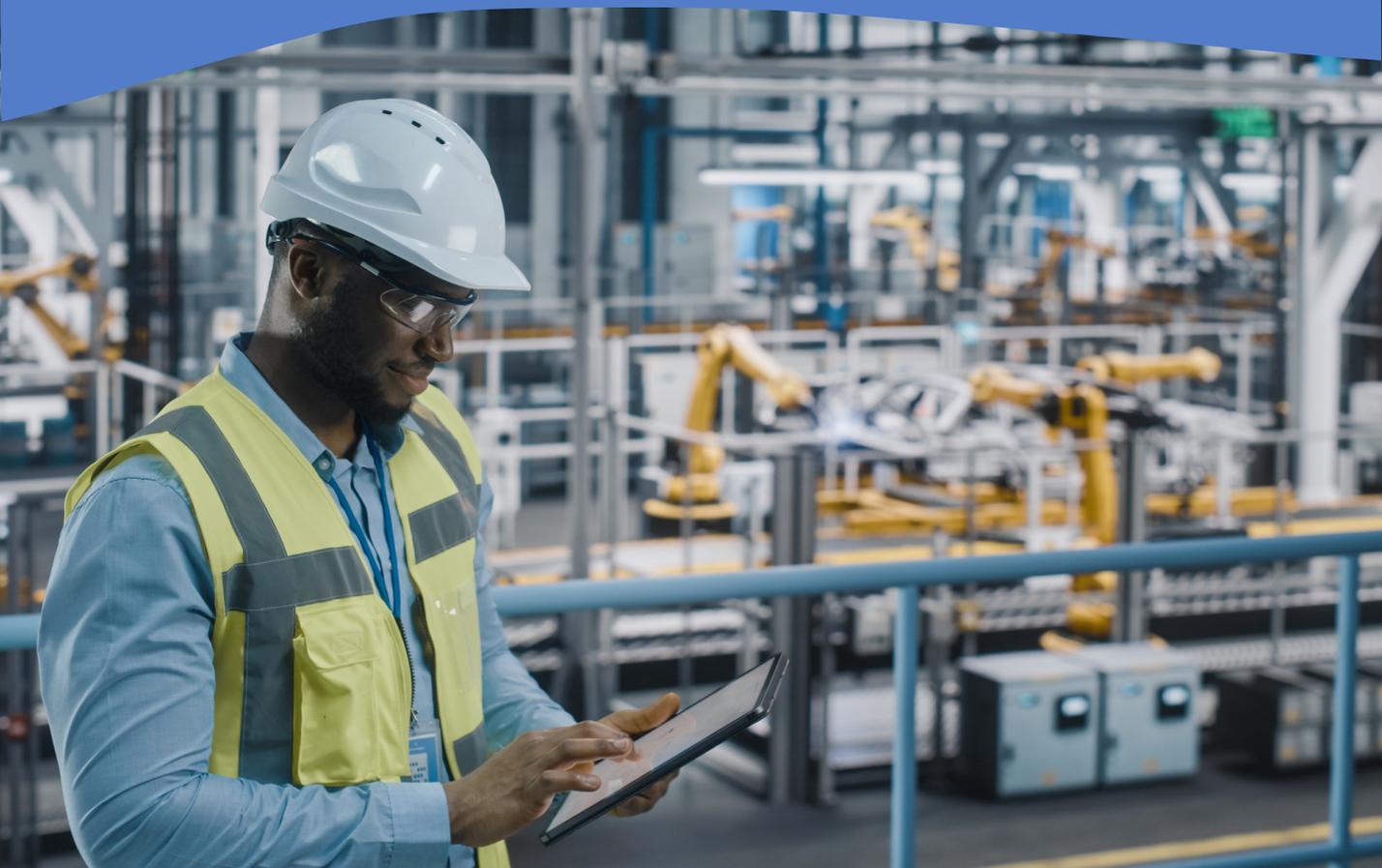
Balança comercial

A balança comercial do estado de São Paulo apresentou um aumento de 58,26% em novembro de 2024 em relação a outubro, apesar de quedas tanto nas exportações, que recuaram -13,26%, quanto nas importações, que diminuíram -19,90%. Na comparação anual, a balança comercial registrou uma contração significativa de 190% em relação a novembro de 2023. Nesse mesmo período, as exportações tiveram redução de -8,89%, enquanto as importações cresceram 7,70%.

Em Piracicaba, no mês de novembro de 2024, a balança comercial cresceu 106% em relação ao mês anterior, mesmo com quedas nas exportações -11,78% e nas importações -24,33%. Em comparação com novembro de 2023, a balança comercial do município registrou um decréscimo de -47,06%. No mesmo intervalo, as exportações se elevaram em 23,20%, enquanto as importações aumentaram 24,95%.



Fonte: Comex Brasil



Expediente

O Boletim de Conjuntura Industrial de Piracicaba é elaborado mensalmente pelo Grupo de Extensão em Economia e Gestão e Desenvolvimento sustentável – GEEDES e Grupo de Extensão e Pesquisa em História e Evolução da Agricultura e dos Complexos Agroindustriais – GEPHAC.

Autores

Carlos Eduardo de Freitas Vian
Bruno Pissinato
Cristiane Feltre
Carlos Henrique de Araujo
Guilherme Schnoveber Assunção
Pedro Henrique Riguetto
Samuel Darck
Victório Meireles Clais

SIMESPI

Gestão 2023 - 2025
Presidente: Érick Gomes
1º Vice-Presidente: Paulo Estevam Camargo
2º Vice-Presidente: André Simioni



**Boletim de
Conjuntura
Industrial**

Piracicaba